

AS EMOÇÕES E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA PERSPECTIVA DA SALA DE AULA

THATIANA CAROLINA ANDRADE DE OLIVEIRA MACÊDO

Graduanda pelo curso de Pedagogia da Universidade Estácio de Sá – RJ,
thatianac.oliveira@gmail.com;

MILENA CAMILA MACÊDO ANDRADE

Graduada pelo curso de Matemática da Universidade Estácio de Sá – RJ e
Graduanda do curso de Pedagogia na Universidade Estácio de Sá – RJ, milena.
macedo@ufpe.br;

1. INTRODUÇÃO

O princípio basal da educação é a superação das dificuldades apresentadas por um educando no decorrer do seu processo de aprendizagem. Tradicionalmente, a avaliação deste processo possuía o foco em aspectos cognitivos, porém é evidente que questões emocionais e comportamentais possuem influência sobre a origem e manutenção de uma dificuldade de aprendizagem. Buscando corroborar essa afirmação, este estudo apresentará o seguinte problema de pesquisa: Quais as influências das emoções no processo ensino-aprendizagem?

Este estudo tem como objetivo principal desenvolver um projeto que seja capaz de destacar a importância das emoções no processo de aprendizagem envolvendo crianças de 0 a 6 anos, para que em posse destes conhecimentos, seja possível buscar práticas mais adequadas para o desenvolvimento da aprendizagem nestes indivíduos.

Em consonância com os objetivos propostos neste trabalho, as argumentações foram desenvolvidas através da metodologia fundamentada em uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório e bibliográfico. Foram utilizados livros, revistas, dissertações, teses, artigos e sites, valendo-se como base de fonte primária, principalmente, Henri Wallon, no qual, afirma que a função tônica, a expressão emocional, o comportamento e a aprendizagem do ser humano dependem uma da outra.

2. METODOLOGIA

“É difícil dizer... Emoção é alguma coisa que a gente sente quando tá sentindo alguma coisa, né?” (11anos — sexo masculino/ Escola Particular). (ROAZZI, A. et al., 2011).

Segundo a concepção Walloniana, Tagliaferro *et al*, (2001) chama atenção de que, de que a personalidade humana é constituída principalmente por duas funções: inteligência e afetividade. Porém a afetividade nasce primeiro no indivíduo, a fim de garantir que a criança poderá relacionar-se com o espaço e as pessoas a sua volta, antes mesmo de aprender a falar. Portanto, para Wallon, a emoção seria a linguagem da criança, por isso o contato com o outro é fundamental, assim como com suas emoções e sensibilidades são basilares na relação criança-meio. Foi possível esclarecer ainda que Wallon afirma que apesar da sua origem orgânica, a emoção não é desencadeada ou desenvolvida pelo meio orgânico. São

as relações humanas com o meio em que vivem que fazem com que um indivíduo se desenvolva em todos os seus aspectos.

A escola é o primeiro agente social de um indivíduo, é na infância que o ser se adapta ao seu meio físico, social e psicológico. Segundo Fonseca (2016), é responsabilidade das escolas e dos professores proporcionar aos alunos melhores condições de aprendizagem emocional e se preocuparem mais com seus níveis de satisfação com e para a vida.

Mahoney e Almeida (2005), trazem que, como o processo de ensino-aprendizagem são faces de uma mesma moeda, ele deve ser analisado como uma unidade, sendo assim a relação entre o professor e o aluno é um fator determinante. Estes dois papéis são preenchidos por indivíduos que estão em desenvolvimento contínuo e para que seja atingido um maior grau de eficácia o professor deve compreender a importância das emoções neste processo. É neste momento que a escola deve intervir, capacitando os professores para que possam atingir o grau de compreensão e domínio necessários.

Ainda segundo Mahoney e Almeida (2005), para que o processo de ensino-aprendizagem atinja seus objetivos, deve-se dividir o processo em dois extremos, em um deles, no extremo referente a aprendizagem, está o professor, que precisa confiar na capacidade do aluno para que o mesmo aprenda, e que ao ensinar aquele aluno o professor terá promovido não apenas o desenvolvimento do aluno, mas o seu próprio. Que ao realizar todas as suas tarefas no cotidiano escolar, ele manifesta saberes variados construídos no tempo, na socialização familiar, escolar e profissional, através de uma interação cognitiva-afetiva. No outro extremo, o da aprendizagem, está o aluno que está na escola por motivações diferentes daquele professor. Este aluno tem características próprias e seus saberes foram elaborados também em sua condição de existência, onde suas dimensões afetiva-cognitiva-motora estão funcionando integralmente e entrelaçadas.

Leite e Tassoni (2002) trazem que a vivência na sala de aula é constituída por uma rede complexa de formas de atuação que se constituem entre o professor e o aluno, onde um determinado comportamento estabelece o comportamento seguinte. É através da soma dessas atuações, durante as atividades pedagógicas, que o professor qualifica a relação entre ele e o aluno. É através do quê e como é dito, do momento e do porquê, que a relação professor-aluno vai se desenvolvendo.

3. CONCLUSÕES

Com estes estudos será possível concluir que o sucesso da aprendizagem infantil se constitui através de uma prática pedagógica que leve em consideração a criança como um ser dotado de personalidade e características próprias, características estas que contribuem ou atravancam o seu processo de aprendizagem. Porém a satisfação encontrada nas atividades contribui para a sua vida afetiva. Faz-se necessário um novo olhar por parte dos educadores para que a criança possa ser analisada com propriedade, compreendendo-a como um ser capaz de construir os seus próprios conhecimentos, de criar, e torna-se cada vez mais independente.

É importante ensinar as crianças a identificar e nomear suas emoções, haja vista que elas costumam aprender sobre estes conceitos através da ótica dos adultos, e na sala aula ela poderá socializar com seus pares e desenvolver a habilidade de identifica-las em si mesmos, e assim saber lidar com as situações enfrentadas em seu cotidiano, diante disso a excelência da relação aluno-professor deve ser cada vez mais estimulada.

Sendo assim, é fácil entender que o ato de ensinar e aprender, é o produto da troca de conhecimentos e experiências pessoais entre o professor e o aluno. Nessa troca os resultados serão notáveis e originais, sendo assim o vínculo afetivo criado será um imenso facilitador no processo de ensino aprendizagem. Através deste vínculo afetivo, a criança se sentirá acolhida, facilitando seu aprendizado, pois o professor estará mais livre e seguro para transmitir de maneira prazerosa o conteúdo a ser trabalhado.

REFERÊNCIAS

FONSECA, Vitor da. Importância das Emoções na Aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. **Rev. Psicopedagogia**, Oeiras, Portugal, v. 33, n. 102, p. 365-384, nov. 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862016000300014. Acesso em: 12 out. 2020.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva; TASSONI, Elvira Cristina Martins. A afetividade em sala de aula: as condições de ensino e a mediação do professor. **Psicologia e formação docente: desafios e conversas**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 1-24, jan. 2002.

MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. **Psicologia da Educação**, São Paulo, SP, v. 1, n. 20, p. 11-30, jan. 2005. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/psicoeduca/article/view/43324>. Acesso em: 10 out. 2020.

ROAZZI, Antonio **et al.** O que é Emoção? Em busca da organização estrutural do conceito de emoção em crianças. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Recife, PE, v. 1, n. 24, p. 51-61, jan. 2011.

TAGLIAFERRO, Ariane R. **et al.** **Emoção, Afetividade e a Relação com a Educação, segundo a Teoria Histórico-Cultural**. 2001. Disponível em: <http://www.lite.fe.unicamp.br/cursos/ep127/emocao.htm>. Acesso em: 12 nov. 2020.